

## LIXO MARINHO: A CONSERVAÇÃO DE AMBIENTES COSTEIROS ATRAVÉS DA SENSIBILIZAÇÃO INFANTIL EM PRAIAS URBANAS

**Vanessa Oliveira Fernandes Câmara (\*); Waldjan Lima Mendonça; Maria Cristina Basílio Crispim da Silva e Gil Dutra Furtado.**

\* Secretária Executiva de Meio Ambiente da Paraíba, [vanessa.oliveirafernandes@gmail.com](mailto:vanessa.oliveirafernandes@gmail.com)

### RESUMO

Tal qual as mudanças climáticas, o lixo marinho tem se tornado um assunto de discussão mundial. Seus impactos tem repercutido intensamente no ambiente, na saúde e na conservação da vida marinha. Diversos estudos indicam que os oceanos já são depósito de milhões de toneladas de resíduos descartados inadequadamente. O que chama diretamente a atenção para o comportamento humano quanto ao modo de se relacionar com o meio ambiente, aqui em destaque os comportamentos e hábitos de geração e descarte de resíduos sólidos. Neste contexto, este estudo objetiva compartilhar a experiência de ações educativas voltadas para sensibilização de crianças que frequentam com suas famílias praias urbanas da região metropolitana de João Pessoa – PB. As ações foram executadas na praia de Camboinha, Cabedelo – PB, área de entorno do Parque Estadual de Areia Vermelha (PEMAV), no intuito de contribuir com uma nova geração ativa e sensível aos impactos do lixo marinho. Através de brincadeiras lúdicas e do teatro de bonecos foi possível tratar de temática de maneira pedagógica e divertida com o público infantil. Sendo esta uma ferramenta muito bem aceita entre os participantes, crianças e adultos. Trazendo assim, os caminhos para uma mudança de comportamento, evocando hábitos mais compatíveis com a sustentabilidade marinha, mais solidários com as outras formas de vida que habitam os oceanos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lixo marinho, sensibilização, crianças, teatro, bonecos.

### ABSTRACT

As with climate change, marine litter has become a subject of worldwide discussion. Its impacts have had an intense impact on the environment, health and conservation of marine life. Several studies indicate that the oceans are already depositing millions of tons of waste improperly disposed of. What draws attention directly to human behavior as to how to relate to the environment, here we highlight the behaviors and habits of generation and disposal of solid waste. In this context, this study aims to share the experience of educational actions aimed at sensitizing children who attend their urban beaches in the metropolitan area of João Pessoa - PB. The shares were executed on the beach Camboinha, Cabedelo - PB, state park surrounding area of red sand (PEMAV) in order to contribute to a new generation active and sensitive to the impacts of marine debris. Through playful games and the puppet theater, it was possible to deal with themes in a pedagogical and fun way with the children's audience. This is a very well accepted tool among participants, children and adults. Bringing the way for a change of behavior, evoking habits more compatible with marine sustainability, more in solidarity with the other forms of life that inhabit the oceans.

**KEY WORDS:** Marine litter, sensitization, children, theater, dolls.

### INTRODUÇÃO

Os oceanos e mares são absorvedouros derradeiros dos diversos subprodutos gerados pelas atividades humanas e direta ou indiretamente acolhem uma enorme variedade de poluentes, rejeitos urbanos, agrícolas, e industriais. No Brasil, boa parte dos grandes centros urbanos estão localizados em áreas costeiras, muito próximos a baías e estuários, estas áreas fazem parte dos ambientes marinhos e estão visivelmente mais vulneráveis aos impactos da poluição (VELIS *et al*, 2017).

Neste cenário, o lixo marinho é fator preocupante na perspectiva da conservação marinha, prejudicando os ecossistemas e por seqüência os setores econômicos marítimos, tais como a pesca e o turismo. Há uma preocupação global acerca do comportamento de descarte na geração de resíduos, pois a extensão da problemática atinge dimensões planetárias, chegando a áreas ainda intocadas e a ambientes

longínquos, os resíduos marinhos entraram desastrosamente na cadeia alimentar, causando fortes danos na biologia marinha (RICKLEFS, 2009).

Dentre o lixo marinho o que mais aflige é o plástico, por sua resistência e rápida propagação no ambiente, tornando-se um desafio comum entre as nações. Sua destinação inadequada está associada a diversas falhas de gestão, entre elas, as poucas práticas educativas que permitam ao cidadão observar melhor o seu comportamento em relação ao descarte de resíduos sólidos gerados (VELIS *et al*, 2017).

Neste sentido, faz-se necessário intervenções educativas pautadas na sensibilização ambiental para lidar com a problemática em questão. Considerando as práticas lúdicas como um caminho concreto ao longo do processo de formação dos sujeitos ecológicos (CARVALHO, 2011).

Os processos de formação do sujeitos ecológicos passa pela tomada de consciência do problema ambiental. Processos de conquistas de crenças e valores que apontam para um modo ecológico de ser e estar no mundo. Provocando os sujeitos a pensarem em si mesmos e suas respectivas relações com os outros no espaço/mundo em que vivem. Ainda neste raciocínio, Carvalho (2011, p. 69) explica que “constituir uma atitude ecológica caracteriza a principal aspiração da educação ambiental”. Da mesma maneira, atividades educativas trazem consigo forte potencial para alimentar essa constituição de atitudes respeitadas para com o ambiente. Ao passo que a ludicidade, quando agregada às atividades educativas é importante mediadora para transformar experiências concretas em práticas cotidianas de uma sociedade (CAPRA, 2006).

## OBJETIVO

Compartilhar experiências de práticas educativas nas praias de Cabedelo- Paraíba, visando à sensibilização ambiental do público infantil através do teatro de fantoches.

## METODOLOGIA UTILIZADA

- **Delimitação e caracterização da área de estudo**

Inicialmente, foi selecionado o Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha (PEMAV), unidade de conservação inserida no território paraibano e de gestão estadual, por tratar-se da única unidade de gestão estadual em ambiente marinho costeiro, bem como a mesma passa por períodos de intensos conflitos de uso territorial, em especial no período do verão, durante os meses de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro, destacando-se como ponto turístico de elevada frequência pelos visitantes.

- Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha, inserido no bioma Marinho Costeiro, localizado no município de Cabedelo, situado na área de influência do estuário do Rio Paraíba, maior sistema fluvial dessa região, com área de 230, 91 ha, decretada UC em 07 de Fevereiro de 2000, através do Decreto Estadual nº Decreto N.º 21.263 publicado no Diário oficial Estadual em 07 de Fevereiro de 2000.

O PEMA é um banco de areia situado no litoral do município de Cabedelo - Estado da Paraíba, próximo à Praia de Camboinha, sob as seguintes coordenadas geográficas 07° 00' 41,95" S e 034° 48' 58,02" O, possui uma extensão de 3 km (sentido norte-sul), formada por um extenso cordão recifal que margeia um banco de areia, o qual emerge apenas durante a maré baixa e que dá nome ao local (Figura 1):

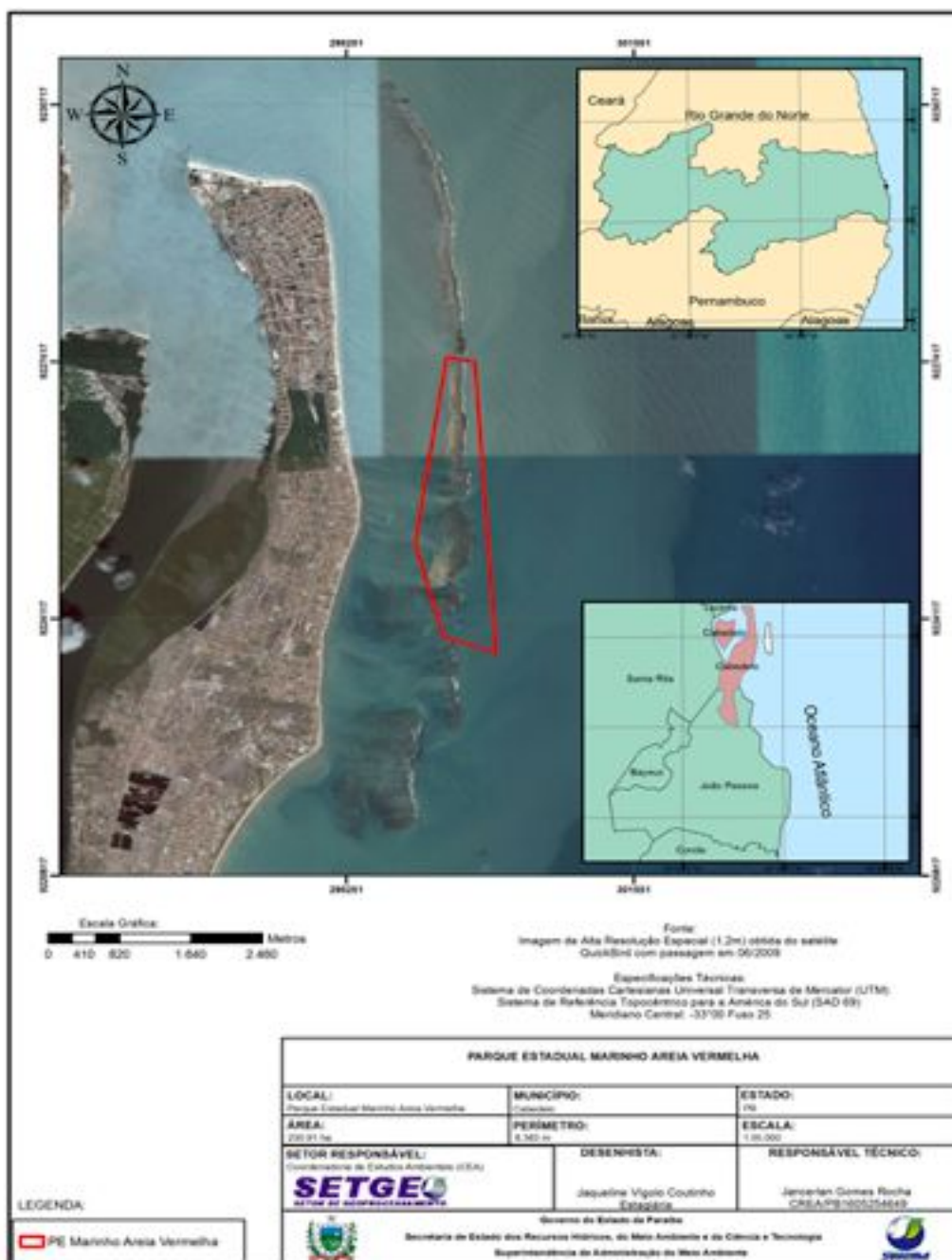


Figura 1 – Mapa de localização do PEMA V. Fonte: SUDEMA, 2014.

- Métodos e técnicas

Para alcançar os objetivos, este estudo utilizou apresentações teatrais, com fantoches confeccionados especialmente para as atividades previstas. Foram selecionados animais como, estrela marinha, peixes, polvo, siri por serem mais conhecidos entre as crianças e portanto de fácil assimilação. Também utilizou-se a figura dos plânctons, tanto para desmitificar personagens famosos de desenhos animados, como para contextualizar o papel desses seres e sua importância na base da cadeia alimentar. Os bonecos foram produzidos manualmente e a partir de materiais recicláveis (Figura 2), visando já inserir a discussão do aproveitamento de resíduos em ferramentas lúdicas e educativas voltadas para a sensibilização ambiental.



**Figura 2:** Fantoches utilizados durante as apresentações teatrais na praia de Camboinha, Cabedelo – PB.

**Fonte:** Acervo próprio, 2016

Nesta sequência foram elaborados roteiros teatrais de curta duração (até 20 minutos) para apresentações nas praias de influência do PEMAV. Dentre as várias abordagens temáticas feitas nos roteiros, o lixo marinho predominou os conteúdos trabalhados. De maneira divertida e interativa entre as crianças participantes. Explorando a situações que os animais passam no mar quando são atingidos por algum tipo de resíduos, os acidentes e perigos causados.

As práticas lúdicas foram inseridas no programa educativo de verão do órgão gestor no âmbito da gestão estadual. No entanto, o referido programa apenas fazia abordagens de adultos e a distribuição de sacolinhas plásticas para o acúmulo e destinação de resíduos.

As atividades foram executadas durante os meses de dezembro e janeiro na praia de Camboinha, município de Cabedelo, por ser a praia de maior fluxo turístico e influência direta do PEMAV (Figura 2).



**Figura 2:** Apresentação teatral na Praia de Cambinha- PB. **Fonte:** Acervo próprio, 2016

## RESULTADOS OBTIDOS

Como resultado, foram abordadas diversas crianças entre 06 e 14 anos, bem como adultos que estavam nas proximidades acompanhando as crianças, para as surpresa dos educadores, a estratégia educativa foi muito bem aceita também entre o público adulto. Muitos desconheciam os desdobramentos resultantes do descarte inadequado de resíduos para as espécies marinhas.

## CONCLUSÕES

Desde os primórdios, já havia preocupações com a formação do caráter dos indivíduos humanos, a partir de uma infância orientada em princípios éticos. Na sociedade contemporânea, nunca discutiu-se tanto a relevância de ensinar virtudes e transmitir valores para as crianças como tem-se visto nessas últimas décadas. O progresso das ciências permitiu o conhecimento dos processos de aprendizagem no cérebro e já comprovam que é essencial a transmissão de valores, bem como evidenciam a necessidade de uma integração entre os educadores que circundam o viver de uma criança, desde a escola, família e os mais variados atores que podem intervir positivamente durante a infância (SIMÕES, 2013).

Neste sentido, a proposta inicial desse estudo, possibilitou a promoção de atividades educativas e desencadeou o repensar pedagógico dessas ações. Evidenciou o uso de atividades lúdicas como estratégia positiva para a construção do conhecimento. Sabe-se que a ludicidade é consagrada enquanto recurso didático no âmbito da ensino formal. No entanto, a educação ambiental não formal, ainda não consideram a ludicidade uma estratégia viável que se adapta a novas exigências de uma educação voltada para a conservação da biodiversidade.

Com este estudo, procurou-se contribuir para uma reflexão sobre a conservação da biodiversidade marinha sob a ótica da educação ambiental em Unidades de Conservação, por observar que a criação de áreas protegidas faz-se fundamental para que haja a perpetuação da diversidade biológica existente no

território paraibano. É necessário que a educação e sensibilização estejam presentes na gestão que, por definição, representa interesses em disputa e situações de conflitos.

Por essa razão, considera-se a experiência como satisfatória e o teatro de bonecos um instrumento de sensibilização bastante valioso, revelando-se como um recurso didático positivo para uma educação inovadora e como um caminho possível para quem atua na conservação e gestão de ambientes marinhos, uma vez que o estudo cumpriu os seus objetivos e sendo possível revelar as relações do ser humano com o ambiente em que vive, refletindo seus valores sociais internalizados e como esses valores repercutem no ambiente, bem como observar a mudanças de comportamento do público envolvido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARVALHO, I.C.M, **Educação ambiental e a formação do sujeito ecológico**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
2. CAPRA, F. **Alfabetização Ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2006.
3. RICKLEFS. R. E. **A economia da Natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.
4. SIMÕES, C.M.A. **O ambiente urbano e a formação da criança**. São Paulo: Aleph, 2013.
5. VELIS C., LERPINIÈRE D., TSAKONA M. **Previna o lixo marinho plástico – agora!** Relatório elaborado em nome da International Solid Waste Association (ISWA). Um produto da Força-Tarefa de Lixo Marinho. ISWA, Viena, pp.75. 2017. Disponível em:  
[http://www.abrelpe.org.br/marinho\\_apresentacao.cfm](http://www.abrelpe.org.br/marinho_apresentacao.cfm) Acesso em: 30 de mar.2018